

A DEPORTAÇÃO DOS PRESOS

Sem de modo nenhum nos solidarizarmos com os autores de certos actos que nunca apoiámos, seja-nos permitido, no entanto, lavar o nosso protesto contra o facto de se atropelarem os mais elementares direitos de defesa neste caso da deportação dos presos, de que o governo assumiu a responsabilidade.

Não podemos deixar de estranhar que, depois do comandante da polícia ter vindo à imprensa proclamar a falta de provas para se obter uma condenação dos componentes da Legião Vermelha e, sendo certo que nem mesmo a prova se pôde fazer de que pertence ou não a essa legião, pois não se sabe sequer se é legião ou um pequeno grupo, o governo deporta presos para serem julgados fora de Lisboa.

Sendo certo que alguns desses homens foram presos apenas como uma medida preventiva, o seu julgamento a uma porção de léguas de Lisboa, em terra eivada de reacção, e onde as notícias que vão da capital são deturpadas e exageradas pela imaginação dos inimigos, não só do regime como de todos os ideais avançados, é um facto altamente irregular.

Sendo contra todos os princípios do direito penal julgar acusados longe do local em que se praticaram os crimes e onde mais facilmente se pode obter a prova dos factos, a deportação, ainda que seguida de julgamento lá fora, representa evidentemente uma arbitrariedade e uma ofensa dos direitos mais elementares do homem.

Não se pode argumentar com o facto de que todos os deportados são criminosos. Esse argumento só serve a favor da nossa tese, pois não passa de sugestão que se comecou já a exercer sobre os futuros juizes, que não de julgar esses homens, entre os quais se contam pessoas que não têm contra elas nenhum processo organizado e outras que foram já julgadas e absolvidas.

Tal argumento significaria apenas que o governo já julgou esses homens, dando-lhes um tratamento diverso do que se aplica a todos os outros acusados, mesmo os de crimes mais repugnantes.

Mesmo dentro da doutrina burguesa, a deportação pode dar lugar a uma monstruosidade jurídica — a condenação de alguns inocentes. Longe de Lisboa, onde predomine o ódio contra os operários, quem ha de impedir que um júri reaccionário condene conforme o seu espírito rançoso, não distinguindo os operários contra os quais se não faça prova criminal, daqueles em que essa prova se produza?

Será de admirar uma condenação de todos, mesmo os que estejam inocentes, depois da sugestão do comandante de polícia de que se não há provas e porque as testemunhas não querem dizer a verdade e que se o júri não condena é porque não tem integridade moral, independência e coragem?

Em tudo isto não vemos senão um intuito político: o de dar uma satisfação moral às direitas, sem que, antes disso, se tivesse feito nenhuma repressão dos elementos das forças-vivas e quejandos, que tanto têm confundido o nosso meio social.

A agitação na Bulgária

Frades dinamitistas?

VIENA, 2.—Continuam em toda a Bulgária as colisões entre as tropas governamentais e os insurrectos. Foram arrasadas três aldeias. A polícia descobriu que os comunistas tinham várias conferências secretas no Mosteiro de Tscherepish, próximo de Sofia, tendo sido ordenada a prisão de vários monges que segundo parece estão implicados nos atentados comunistas.

Um processo e os processos sumários

SOFIA, 2.—O processo dos réus do atentado da catedral de Sofia, começa na próxima semana. Os maiores responsáveis do atentado já foram mortos pela polícia quando esta os pretendia prender e quando eles ofereceram resistência defendendo-se a tiro e a bomba. As autoridades conseguiram prender o criado da catedral Zagorski sobre o qual recaem gravíssimas acusações.

D'Annunzio vai tentar o "raid" Roma-Argentina

ROMA, 30.—Gabriel D'Annunzio já ultimou os trabalhos de organização do raid aéreo da Itália à Argentina, no qual empregará dois hidro-aviões.

Conferência Inter-Sindical do Algarve

Inaugura hoje os seus trabalhos em Faro

A organização sindical algarvia vai hoje, em Faro, decidir do seu futuro. O importante acontecimento, que tem interessado todo o operariado daquela laboriosa região, está destinado a contribuir para o robustecimento dos organismos operários do Algarve.

Nos meios sindicais das diferentes localidades desta província há grande entusiasmo por esta magna assembleia. Quasi todos os sindicatos se fazem representar por delegados directos, só o não fazendo aqueles cujas condições de vida são precárias, o que sucede só com uma escassa meia-duzia. Até ao dia 28 aderiram 25 sindicatos e três Unões de Sindicatos, devendo também fazer-se representar os Núcleos das Juventudes Socialistas do Algarve, em numero de cinco.

A Comissão Organizadora elaborou a seguinte

Ordem de trabalhos

1.ª Sessão. — Hoje, às 13 horas: abertura da conferência pela Comissão Organizadora; nomeação da comissão revisora de mandatos e apreciação do respectivo parecer; discussão do regulamento da conferência e nomeação da comissão de pareceres.

2.ª Sessão. — A's 21 horas: discussão das teses: «A Acção da Organização Operária do Algarve e a propaganda»; «A organização operária no sul. — Meios de a desenvolver».

3.ª Sessão. — Amanhã, às 13 horas: discurso das teses: «A acção moral contra a ignorância e o egoísmo dos operários no Algarve»; «A solidariedade e a organização operária».

4.ª Sessão. — A's 21 horas: apreciação do parecer sobre os estatutos das Câmaras e juntas sindicais; discussão do parecer sobre propostas e encerramento da conferência.

O CONGRESSO

dos Professores Primários do distrito de Santarém inaugura hoje os seus trabalhos naquela cidade

Como temos anunciado, o 1.º Congresso dos Professores Primários do distrito de Santarém inaugura hoje, às 10 horas, os seus trabalhos naquela cidade.

Desta magna reunião deve sair a Federação dos Professores Primários de Santarém, devendo a ela assistir algumas dezenas de congressistas.

A ordem de trabalhos é a seguinte:

Hoje: Sessão inaugural, às 10 horas, e, finda ela, visita ao túmulo de Pedro Álvares Cabral. 2.ª sessão — A's 14 horas, com a discussão dos assuntos: a) — Edifícios escolares — Meios de conseguir a sua construção e conservação e de evitar os despejos judiciais dos arrendados; b) — Obrigatoriedade escolar — Meios práticos de a tornar efectiva; c) — Ordenamentos — Meios de conseguir o seu pagamento em dia.

Amanhã: 1.ª sessão — A's 9 horas, discutindo-se: a) — Descentralização do ensino — Suas vantagens e desvantagens, com ou sem Juntas Escolares; b) — Vida associativa — Federação dos Núcleos do distrito.

2.ª sessão — A's 14 horas. Discutem-se os assuntos:

a) — Exames — Suas vantagens e desvantagens;

b) — Semana da criança — Sua organização no distrito;

c) — Encerramento do Congresso.

O "Orfeon do Povo" vai ser um facto

Constatamos com prazer que não foi em balde que a ideia da criação dum orfeon popular foi agitada nas colunas do Suplemento e de A Batalha pelo nosso camarada Nogueira de Brito. O dr. António João, organização artística interessantíssima, cuja acção como dirigente e ensaiador coral tem sido notavelmente assinalada em varias ocasiões em que a sua valiosa intervenção se tem feito, tomou a seu cargo a organização do "Orfeon do Povo" o que é uma garantia de êxito da esplêndida iniciativa e a certeza do merecimento que esse núcleo vocal vai atingir.

Dada a agradável notícia ao operariado, abre-se desde já a inscrição em todos os sindicatos, independentemente da acção que a Câmara Sindical do Trabalho entender tomar como coordenação e orientação.

LEIAM AMANHÃ:

O Suplemento literário de A BATALHA

SUMÁRIO

A epopeia do Trabalho. — Os pescadores, texto de Ferreira de Castro com desenhos de Roberto Nobre.

Presidencialismo ou parlamentarismo? por Julião Quintinha.

Um caso de direito internacional, por A. L.

O marechal Hindenburg, por F. de C.

Questões de ética, por J. B.

Ecos da Semana.

O terramoto de Tóquio, (com gravuras).

Os contos do Suplemento. — A história de todos eles, por A. P.

O que todos devem saber, (com gravuras).

Chico, Zecas & C.ª. (com gravuras).

Tirocínio para "fôrça viva"...



—Ouve lá, quais serão os requisitos necessários para se ser "fôrça viva"? — Não vê? Basta um grande charuto, um bom automóvel e uma amante cara...

ACLARANDO SITUAÇÕES

Correspondendo ao convite que no meu artigo de terça-feira passada dirigia aos militantes em desacôrdo com os raciocínios que no mesmo artigo expunha, veio Santos Arranha. Agradeço-lhe a deferência, mas confesso que continuo na mesma, visto que aquele camarada, tendo dito muitas coisas, e algumas aliás interessantes, parece-me não ter conseguido inteirar os seus leitores da falta de fundamento das objecções que puz, e isso é que seria essencial.

Do que escrevi concluía-se, em substância:

1.º Que não há perigo algum para a C. G. T. na sua ligação transitória com quaisquer agrupamentos avançados, em circunstâncias muito especiais e para fins muito especiais;

2.º Que se a C. G. T. tivesse ficado isolada do comité das esquerdas, quando do recente movimento insurreccional, não poderia ter levado mais longe a sua acção;

3.º Que os militantes que na reunião do conselho confederal se pronunciaram contra aquela ligação não haviam interpretado a vontade das massas, ao contrário do que sustentaram;

4.º Que produzir, sem fundamento, uma afirmação dessa natureza é fazer tudo — menos sindicalismo;

5.º Que, pelas razões expostas, admitia a hipótese dos mesmos militantes se terem exprimido não como sindicalistas, mas porventura como anarquistas;

6.º Que, se estamos sinceramente empenhados em ver mantida a unidade sindical, devemos por esse desejo acima de quaisquer paixões pessoais.

Foram estas as questões que coloquei, supponho que com sufficiente clareza.

Ora Santos Arranha, na sua resposta, foi assaz dispersivo. Em vez de deter-se na análise a esses seis pontos concretos, refulgindo as mil e tantas razões se, como parece, delatava discórdia, atacou os assuntos em que eu não tocara, motivo porque fiquei com a impressão de que aproveitou o ensejo para atingir outras pessoas, com cujas opiniões nada tenho, quando seria legítimo esperar que por agora se preocupasse apenas em anular os meus argumentos.

Não me encontra disposto a acompanhá-lo na sua digressão, sobretudo enquanto não demonstrar que estou vendo as coisas sob um aspecto errado, nem tampouco — e isto vai certamente desconcertar a galéria — me resolvo a falar de mim e do que chama o meu "sindicalismo de cartilha", porque decididamente isso poderia azedar a discussão, que será mais útil se for elevada.

Resta-me, contudo, fazer uma observação a Santos Arranha, dado que o termo "império", que consta do segundo período do seu artigo, e o que se lhe segue, traduzia, como parece, uma insinuação a meu respeito.

Estava na persuasão de que jamais tivesse pretendido impor as minhas opiniões a quaisquer criaturas e muito menos à organização operária. Lendo-se, todavia, aquele trecho, pode ficar-se com a impressão contrária.

Como deve ser facilissimo a Santos Arranha fazer a demonstração do que afirma, peço-lhe cite um caso em que eu impussem meus conceitos sobre tal ou tal ponto de ordem ideológica ou de tática, para que, só por ser meu, o aceitasse. Se aquilo, porém, não se entende comigo, passemos adiante.

E por aqui me quedo, por agora.

ALEXANDRE VIEIRA.

LER E ASSINAR Os Mistérios do Povo

NOTAS & COMENTÁRIOS

Complacente!

Devem ser publicados amanhã ou depois os decretos nomeando o sr. Régio Chaves alto comissário de Angola, e o sr. Mariano Martins governador geral da Índia.

A política continua sendo uma dama desonesta ou, se quizerem, uma dama muito complacente. Daí o só-simpatizar com pessoas desonestas ou com pessoas complacentes. O sr. Régio Chaves é uma pessoa muito complacente, tão complacente que fez voar dos cofres do Estado centenas de milhares de libras.

Que admirar, pois, que ele fosse escolhido para alto comissário de Angola? O Banco Nacional Ultramarino nunca teve a estupidéz de tratar com inimigos pessoas que como o sr. Régio Chaves são incapazes de o tratar mal, ainda que o Estado fique tão esvaziado como quando das libras dos banqueiros.

A calúnia e o caluniador

Um amigo nosso, que num carro eléctrico vinha conversando com 2 camaradas da sua profissão, acerca dos atentados dinamitistas que estupidamente se fazem de modo a atingir pessoas inocentes, recebeu dum dos passageiros esta preciosa informação:

—O quartel geral dos ladrões e dos bandidos, é ali na calçada po Combro, e chama-se C. G. T.

O nosso amigo, que tem a virtude de não deixar passar em silêncio calúnias desta natureza, retorquiu, demonstrando-lhe as falsidades das afirmações proferidas. Momentos depois, o caluniador apia-se e alguns passageiros informam o nosso amigo sobre a sua personalidade.

Era o sr. "Favas", proprietário dum oficina metalúrgica, ali à rua Camões.

Há pouco tempo o sr. "Favas" era um operário que não cumpria com os seus deveres, chegando a ser encontrado a dormir nas oficinas onde trabalhava.

A calúnia, como se vê, retrata o caluniador!

Uma atitude

Do director do Correio da Noite recebemos uma longa carta, combatendo as medidas de excepção que iniquamente atingiram a imprensa e, nomeadamente, alguns jornais.

Abstemo-nos de publicá-la, pois nós somos dos que sempre temos combatido as perseguições à imprensa.

Não deixaremos, contudo, de reproduzir a declaração contida na sua carta, segundo a qual o Correio da Noite só reaparecerá quando a imprensa deixe de viver num regime asfixiante.

O 1.º DE MAIO

Prisão de comunistas em Itália

ROMA, 2.—Foram presos muitos comunistas por motivo da propaganda do dia 1.º de Maio.

Grandes demonstrações socialistas na Alemanha

BERLIM, 2.—Houve grandes demonstrações socialistas em vários pontos e entre eles em Lustgarten, o belo parque do antigo Castelo Imperial. Os operários protestaram contra as tendências monárquicas que estavam avassalando a Alemanha, contra a escravização do plano Dawes e reclamaram que se estabelecesse de novo o dia normal de oito horas de trabalho.

Scindiram-se os fascistas bávaros

BERLIM, 2.—Houve uma scisão entre os fascistas bávaros, tendo os da extrema direita recusado adoptar o programa de Hitler.

As deportações sem julgamento para Angra do Heroísmo

O advogado de alguns deportados enviou ao ministro da justiça um fundamentado protesto

As deportações de operários constituem por parte deste governo uma violência que faz sangrar o coração do operariado. As deportações são iníquas, são inuteis, são perniciosas.

Dir-se-ia que foi implantada aquela ditadura a que aspiravam os homens da Rotunda contra a manifesta discórdia do proletariado. Parece que no Terreiro do Paço está o sr. Filomeno da Câmara que se encontra encarcerado em Elvas.

Mais uma vez repetimos, para evitar mal entendidos e pífidas especulações que nada temos nem queremos ter com delinquentes e antipáticos atribuídos à Legião Vermelha. Defendemos operários e não delinquentes; operários que expiam iniquamente o ódio dum classe e as arbitrariedades dum polícia que prende a tórto e a direito, tratando como bandidos, pessoas que abraçam os mais generosos ideais.

As deportações, sem julgamento, são uma violência sem nome que revolta a quem atinge e empurra a quem a determina.

Do dr. sr. Mário Monteiro recebemos a seguinte exposição que foi por ele enviada ao ministro da justiça:

Ex.º Sr. Ministro da Justiça

Acabo de ter conhecimento de que, a bordo do *Carvalho Araújo*, saíram a barra, inesperadamente, alguns dos meus clientes entre os quais figuram Arsénio José Filipe, Daniel Severino, Alvaro Damas, Filgueiredo, Fontainhas e Neves. Estava o primeiro dado como elemento perturbador da ordem social e os últimos, já entregues ao tribunal respectivo, haviam sido pronunciados como implicados no caso do assalto ao cobrador da Sociedade de Pescarias.

Não quero vir lembrar a V. que a expressão do pensamento seja qual for a sua forma é completamente livre, sem dependência de cautela, censura ou autorização prévia, e que só o abuso deste direito é punível mas apenas nos casos e pela forma que a lei determinar, segundo diz o art.º 3.º n.º 13 da Constituição.

Convém no entanto recordar que tanto os presos chamados "sociais" como os presos comuns, uma vez dentro da alçada da lei, não podem ser obrigados a fazer ou a deixar de fazer alguma coisa senão em virtude dessa mesma lei (art.º 3.º n.º 1 da Const.) e portanto não podem deixar de ser remetidos a juízo quando não obtiverem a liberdade na policia que os deteve.

Se para se prender sem culpa formada, capciosamente, alguém se lembre de encaixar a perturbação da ordem na alta traição que o n.º 16 do art.º 3.º da Const. admite como excepção, deve esse alguém olhar primeiramente a que o n.º 20.º assegura a instrução contraditória nos feitos crime que antes quer depois da formação da culpa.

Mesmo para a prisão considerada urgente torna-se útil a "necessária confirmação judicial" (art.º 3.º n.º 25 da Const.) e da própria sentença proferida em juízo, quando injusta, pôde haver reparação de perdas e danos (n.º 34 do art.º 3.º) o que presume a possibilidade de um erro judiciário ou de classificação criminal.

E ninguém, absolutamente ninguém, será sentenciado "senão pela autoridade competente, por virtude da lei anterior e na forma por ela prescrita". Ora como (art.º 6.º da Const.) os órgãos da soberania nacional são os poderes legislativo, executivo e judicial, que, embora harmónicos entre si, seja o chefe da nação, seus ministros e agentes, não poderá agir por si, saltando por cima do legalmente exposto.

Não pode pois a policia ou o governo, a meu ver, interferir na esfera do poder judicial mórmente quando os casos em questão, como o de Damas e seus co-reus já lhe estão affectos e devidamente registados no cartório do escrivão. Só com ordem escrita e firmada pelo respectivo juiz é que os referidos presos poderiam ter saído do Lameiro e nunca para outra qualquer coisa que não fosse necessária ao rápido andamento do processo crime e comum que lhes fora instaurado.

Tal ordem (art.º 62 da Const.) só poderia ser executada por officiaes judiciais privativos ou por outras autoridades, as policiaes por exemplo, quando (e só neste caso) chamadas por aqueles. Prevê o art.º 59.º a intervenção obrigatória do juiz para as causas de caracter político como a prevê para alguns crimes comuns. Para que furtar pois esses arguidos à acção da justiça? Com que fundamento? Porque ha rezeios por parte dos jurados? Porque se frata de "bandidos da pior espécie"? No primeiro caso cabe ao poder legislativo remediar quanto antes o mal e não a qualquer dos outros poderes. No segundo só o poder judiciário poderá dizer a ultima palavra. Tudo quanto saia disto é anti-constitucional porque (art.º 3.º n.º 38) nenhum dos poderes do Estado pode, separada ou conjuntamente, suspender a Constituição ou restringir os direitos nela consignados.

Poderiam esses presos resistir à ordem que infringia as suas garantias individuais? Diz o art.º 3.º n.º 37 que sim — "quando estas não estejam legalmente suspensas". Mas a suspensão de garantias é só para o facto da manutenção da ordem e não irrisoriamente para fomentar a desordem determinando a manifesta invasão dos poderes com o consequente atropelo das leis em vigor. Tem o Código Penal materia punivel bastante para estes casos nele previstos sem que seja necessário recorrer a medidas de excepção que tão condenadas foram pela propaganda republicana.

Tem a lei geral, no capítulo de ordem e tranquillidade publica, um campo vasto para todas as repressões coerentes sem se cair dentro da materia fundamental da célebre lei de 13 de Fevereiro, que tão atacada foi por todos nós como "ignominiosa e negrada ou sclerada" por saltar por cima da acção dos tribunais do país. Para que se

não diga que dentro da república se aceita como excelente o que tanto se condenou como péssimo e desumano e para que se não julgue que se atenta contra a própria Constituição (no já previsto no art.º 55 n.º 2, 3 e 4) visto que "só obriga a lei que for promulgada nos termos" da Constituição (art.º 3.º n.º 2), venho como advogado e cidadão português requerer a efectiva responsabilidade dos infractores e o urgente regresso dos presos deportados.

Faço-o cortezmente e dentro dos direitos que me são consignados pelo art.º 3.º n.º 30 da referida Constituição.

O advogado Mario Monteiro

Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa

A comissão instaladora da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, em sua reunião ontem efectuada, continuou tratando de factos que se prendem com as ultimas deportações, resolvendo convocar o Conselho Geral a reunir na próxima terça-feira pelas 21 horas.

Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa

Reuniu extraordinariamente a comissão administrativa do Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa, resolvendo protestar contra todas as deportações levadas a effecto pelo governo Vitorino Guimarães, satisfazendo assim a vontade dos reaccionários batidos na Rotunda.

A atitude dos vendedores de jornais

A Associação de Classe Liga dos Vendedores de Jornais de Lisboa, enviou-nos o seguinte comunicado:

Em reunião deste organismo, foi resolvido acatar todas as resoluções da U. S. O. e G. G. T. em sinal de protesto contra a deportação dos 19 operários sem julgamento para Angra do Heroísmo. Mais resolveu não vender jornais sejam feitos por não profissionais, por militares, ou datilografados.

Um comunicado da Federação das Juventudes Sindicistas

A Federação das Juventudes Sindicistas, ao ter conhecimento da infame traição das autoridades, que atropelando as leis a seu belo prazer, acaba de deportar iniquamente para local ainda não conhecido alguns operários sem que estes pudessem ao menos despedir-se dos seus, não pode deixar de vir afirmar desassombradamente a sua repulsa contra semelhante atentado, que vem demonstrar mais uma vez o direito que lhe assiste de gritar bem alto: Acautelai-vos, operários, com esses tartufos encapitados que apregoando a ordem e enganando-se com a vitória do ultimo movimento, vão satisfazendo jesuiticamente e dum forma infame o principal desejo das forças reaccionárias. É necessário apregoar bem alto a justiça que nos assiste e fazer ver aos ignorantes o que são os políticos e para que servem as autoridades.

Não podemos ficar impassíveis perante semelhante atentado que representa o inicio de perseguições futuras.

A deportação desses operários, sejam quais forem, não pode ficar assim! A Federação das Juventudes, sciente das suas responsabilidades, não prescinde dos seus deveres sociais, e como tal convinda todos os núcleos do país a manifestarem-se com toda a sua energia contra todos os atentados à Liberdade. — O Comité Federal da Federação das Juventudes Sindicistas.

A BATALHA

Teve um êxito extraordinário o numero da Batalha de ante-ontem, comemorativo do 1.º de Maio.

Apesar de termos aumentado consideravelmente a tiragem, os exemplares esgotaram-se rapidamente, dando-se o caso lamentavel, que para outra vez tentarmos evitar, de muitos dos nossos vendedores habituais não conseguirem obter os exemplares necessários para servir os seus clientes.

Muitas pessoas chegaram a pensar que alguns destes vendedores não lhes vendiam A Batalha, por qualquer intuito reservado, quando apenas a escassez se devia attribuir tais deficiencias.

O publico procurou avidamente o nosso jornal, tendo-se chegado a adquirir alguns exemplares a \$500.

A fim de satisfazer a boa vontade dos nossos leitores, A Batalha vai fazer uma nova edição do seu numero de ante-ontem que, dado o elevado custo de tudo, será excepcionalmente vendido a \$50.

A eleição de Hindenburg

O novo presidente adormecia frequentemente...

BERLIM, 2.—Alguns jornais das esquerdas dizem que o marechal, apesar de energico difficilmente poderá harmonizar as varias correntes contrárias que o assediam. Referem-se a que o marechal muitas vezes adormecia durante as reuniões dos grandes conselhos de estado maior e que, embora conservasse sempre a energia do comando e a visão das manobras a executar, no entanto mostrou-se sempre fatigado com as discussões de ordem politica.

Ler o Suplemento de A BATALHA

EM ALENQUER

UM JULGAMENTO SENSACIONAL

São iniquamente condenados dois operários por um júri reaccionário

ALLENQUER, 1. — Realizou-se no passado dia 29 e 30 de Abril nesta laboriosa vila, o julgamento de Vitor Alvaro dos Santos, metalúrgico, e Rafael de Oliveira, da Construção Civil, que há nove meses se encontravam presos, como supostos autores dum atentado à bomba à residência do cônego Silva, prior daquela freguesia, na noite de 7 para 8 de Junho de 1924.

Com grandiosa assistência do povo trabalhador daquela região e a galeria repleta de elemento comercial, industrial, médicos e padres, abriu a audiência, às 11 horas, o dr. juiz Manuel Pinto Nunes da Costa, a qual foi composta de 10 jurados do concelho, delegado do ministério público, dr. Jaime Augusto Ferreira de Sousa Fontes, e advogado de defesa dr. Sobral de Campos, que o Secretariado Nacional de Assistência Jurídica da C. G. T. tinha ali enviado.

São ouvidas as testemunhas de acusação em número de 20, na sua maioria rapazes de 16 a 18 anos, empregados dos reaccionários da terra.

O advogado de defesa faz sentir ao juiz que uma das testemunhas não se está referindo ao acto, mas atacando uma pessoa que não tem quem a defenda, e que o delegado do ministério público não se opoz como devia.

São ouvidas também mais três testemunhas machadistas que fazem uma confusão tremenda em volta de uma carta que é precisamente o contrário do que entre eles expõem.

São 15,30 horas quando o juiz declara que a audiência vai ser adiada.

Um delegado do ministério público profundo em sociologia

Reaberta a audiência às 12 horas, do dia 30, o delegado do ministério público explica (?) as causas porque ali estão os réus Vitor e Rafael, dizendo que, para eles pertencerem à associação dos jovens sindicalistas, tinham que fazer primeiramente um atentado, para assim poderem fazer parte dessa seita.

Falou depois sobre o pai do réu Vitor e sobre a testemunha de defesa Rebordão, citando a diferença das testemunhas de acusação para com as de defesa.

Espira-se em considerações sobre o rei e a rainha de Espanha e sobre a Bulgária, dizendo ser o mal muito próximo e muito grande.

O dr. Sobral de Campos destrói um «truc» preparado pelos reaccionários

O advogado de defesa, dr. Sobral de Campos, começa por cumprimentar o juiz e dirigindo-se ao colega delegado diz-lhe não estar de acordo com a sua exposição, muito falta de oratória, rebatendo ponto por ponto tudo quanto o delegado dissera. Nesta altura a um sinal dado pelos machadistas começa um sussurro ensurdecedor: é uma agitação de cadeiras, o que provoca uma grande tumulto. A guarda republicana de espingarda em riste toma posições e o chiffrinhamenta. Da sala saem precipitadamente uns, outros entram a intear-se do que se passa e o juiz imóvel e silencioso contempla o quadro... Reposto, de novo tudo no seu lugar, e com aquela serenidade conhecida, o dr. Sobral de Campos recomeça a sua abalada argumentação, dizendo que o «truc» não conseguiria o seu fim, porque se encontra com de princípio sereno e calmo. Diz que é menos verdadeiro que as juvenis sindicistas sejam uma seita de malfetores, como se prova com os seus congressos anuais e perfeitamente conhecidos dos governos da república. Cita a propaganda perniciososa, feita em volta deste julgamento. Demonstra duma forma concludente a negativa dos réus, refere-se ao ataque do réu Vitor, que é evidentemente um epilético, e que uma maioria daquele tribunal tomou como fingido, o que representa bem a desumanidade e a má fé de todos aqueles que constantemente apregoam docilidade e ordem. Apela para os jurados pais para se anular aquele processo resolverem segundo a sua consciência.

São lidos os 13 quesitos, para um réu e 12 para outro sendo entregues ao júri, que se compunha dos srs. João Tamagnini Lopes Carvalho, António Pinto Leão Sero-menho, Francisco Garcês de Carvalho, José António da Silva Calçado, José Rodrigues Calçado, Joaquim Fernandes dos Santos, Filipe Gomes Correia Júnior, João Miguel dos Reis e Mário da Costa Leal, todos proprietários e comerciantes, ficando por se pronunciar o suplente Abaciss dos Santos Carvalho.

Depois de entregue a resposta aos quesitos pelo presidente João Tamagnini Lopes Carvalho, que a leu ao tribunal, o juiz dr. Manuel Pinto Nunes da Costa suspende a audiência para se pronunciar, em consequência de nesta altura o réu Vitor ser acometido de novo ataque epilético.

O advogado de defesa recorreu da sentença que condenou em 6 anos os arguidos

Terminado este incidente, o juiz proferiu a sentença que condena os réus em 4 anos de prisão em Lisboa ou 6 anos em África. A assistência reaccionária recebe com júbilo a iniqua sentença.

O advogado de defesa requer, recorrendo da sentença junto do S. T. da R. de Lisboa, baseado na nulidade e não concordância dos respectivos quesitos, citando vários artigos do código penal e o n.º 11 do artigo 19 da lei de 18 de Junho de 1855.—E.

«Uma deplorável claque» de cretinos da alta sociedade

Já depois de recebida a carta que atraz reproduzimos, o dr. Sobral de Campos, advogado de defesa, enviou-nos o artigo que segue pelo qual os leitores avaliarão da parcialidade do júri de Allenquer:

O que se está passando em Allenquer — foco de reaccionários, feudo de talassurria mercee o necessário reparo e a atenta observação de todos nós.

O que se passou no julgamento — e que a Batalha historia atraz — mercee a nossa atenção e deveria merecer a atenção do ministro da Justiça se destas coisas mínimas... curassem os políticos...

Fez-se do tribunal uma sala de espectáculo onde não faltou a exibição de uma finta, previamente estudada, de tosses, ruidos e patadas de plateia e de gaitas levada a efeito por pessoas... gradas da terrinha, precisamente organizada e desempenhada por aqueles que dizem desejar a Or-

dem e só fazem e mantem a Desordem... Houve um momento em que eu tive a impressão de que me encontrava num alcoice, prostíbulo ou taberna entre rameiras seminuas e rufias esticadinhas, todos eles imbecilizados pelo alcool e pelas noites perdidas em inconcebíveis e inconfessáveis deboches. Pela minha mente surpreendida passou a visão das vielas escusas e infectas por onde passassem e repassassem aquelas estranhas figuras de apaches...

E todavia não houve um juiz enérgico que subisse manter a ordem e que quizesse inquirir e investigar donde partira aquele indecoroso procedimento só próprio de terras de selvagens...

A coroa tudo isto há um facto singular — único até agora por mim presenciado em tribunais — e que presenciado foi por toda a gente, sendo asperamente censurado por todos quantos não pertenciam à deplorável claque de cretinos da alta sociedade... filarmónica incrível allenquerense...

Quando eu estava fazendo algumas considerações mais contundentes à roda da desgraçada acusação do ministério público e à roda da organização daquele aborto de processo criminal, o delegado do ministério público — representante da Sociedade — por duas vezes (julgando, talvez, pobre imbecil! intimidar-me...) lançou mão do tinteiro fazendo menção de estar disposto a arremessar-me com ele!...

Diremos — não é verdade? — que o tribunal passaria a transformar-se, então, num terreno onde garotos jogassem a pedrada... Justiça de Allenquer... Tribunal de Allenquer!

E não haverá um ministro da Justiça que sobre aquela vergonha lance os seus olhos, metendo na ordem os desordeiros e ensinando a magistrados destes o manual da delicadeza, já que eles são incapazes de compreender os manuais do processo? Lisboa, 2-5-1925. — Vosso am.º — Alexandre Sobral de Campos.

A BATALHA

Uma perigosa iniciativa

Quinhentas famílias na contingência de ficarem sem abrigo

Na rua Arriaga, em frente da residência do ministro da Grã-Bretanha, que faz esquina para a rua São Francisco Borja, está há tempos um prédio em construção.

Porque esse prédio lhe tire a vista do mar, ou por qualquer outro motivo, parece ter o mesmo ministro tentado fazer embargar essa obra, não o tendo conseguido.

Conston-nos agora ter esse senhor proposto à Câmara Municipal a abertura duma rua, dando acesso da rua das Janelas Verdes a uma das portas da sua residência.

O que é facto é ter andado ali um topógrafo fazendo mensurações e estudos para esse fim, e a ser levada por deante a iniciativa de abrir nesse local uma nova rua, terão de ser demolidos mais de quatro prédios, originando isso o desalojamento de 500 ou mais famílias de gente pobre.

Quando a crise da habitação na cidade é enorme, só conseguindo acomodar-se quem possa pagar uma renda quasi equivalente ao salário médio do operário, tal acto seria um crime, pois com ele apenas beneficiariam meia dúzia de indivíduos e seriam prejudicadas centenas de pessoas vivendo já em miserável situação.

As famílias ameaçadas de ficarem sem abrigo andam, muito justificadamente, alarmadas, recusando-se a consentir nas mensurações que se quizeram fazer em quintais pertencentes aos prédios condenados à demolição.

HA UM ANO...

Uma manifestação à memória de 2 vítimas do desabamento da travessa do Tarajo

A comissão de operários do Depósito de Campolide, organizadora da manifestação e vedação dos covais das vítimas do desabamento da Travessa do Tarajo, comemorando o 1.º aniversário desta tragédia promove hoje uma manifestação pelas 14 horas, saindo esta da estação do Rocio para o Alto de São João. Serão colocadas duas fotografias de dois desditosos companheiros que tiveram a desdita de perecer nos escombros.

A comissão promotora agradece a adesão de seus companheiros e amigos que honrem com a sua presença esta humilde homenagem.

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Na enfermaria de Santa Joana, do Hospital de S. José, faleceu ontem Alice da Silva, aquela menor de 14 anos que, no dia 28 ultimo, como noticiámos, na residência, Quinta do Armador, a Chelias, se lhe pegou as roupas que vestia o lume do fogareiro, deixando-a horrivelmente queimada por todo o corpo.

FUNERAIS

Do hospital de S. José saíu ontem pelas 16 horas para o cemitério Oriental, o funeral de Tomás Filipe, residente no Casal da Relva, em Olival (Allenquer) e que ali, no dia 20 ultimo, caiu dum jumento, vindo a falecer naquele hospital.

Também do mesmo hospital, saíu ontem pelas 14 horas, para o cemitério da Ajuda o funeral de Alvaro Fernandes Silva, aquele carpinteiro, residente na travessa do Possolo que, como noticiámos, caiu no dia 26 ultimo do comboio à linha, quando tentava apanhar o chapéu que lhe fugira, à saída do tunel da estação de Sintra.

E hoje que se realiza o funeral de Alvaro Fernandes da Silva, operário do município, que no passado domingo foi morto pelo comboio, em Sintra.

O préstito fúnebre sai às 14 horas do hospital de S. José para o cemitério da Ajuda.

Queixas e reclamações

Hóspedes à mercê dos caprichos dos inquilinos-senhórios

Na rua das Gáveas, n.º 67, 4.º Esq., reside Maria da Conceição, tendo quartas alugadas a três hóspedes, aos quais há tempos pretende aumentar as rendas, aumento que eles se recusaram a pagar por não ser justo.

Como não conseguisse o desejado aumento intinhou-os a sair, e não tendo eles arranjado outro alojamento, deixou de lhes receber as rendas, que eles têm ido depositar na Caixa Geral dos Depósitos, cometendo várias tropelias, como a de mudar a fechadura da porta para os impedir de entrarem em casa, fechando-lhes a torneira de segurança do contador com uma caixa para não lhes fornecer água, etc., etc. Contra isto protestaram e reclamaram os hóspedes junto de várias entidades, que nenhuma providência tomaram, tendo uma autoridade chegado a insinuar-lhes que deviam usar a violência.

Essa autoridade não apparecia, certamente, a defendê-los se assim procedessem, e assim continuam os hóspedes à mercê dos caprichos dos hospedeiros.

Doente sob prisão

Deu entrada em estado grave na Sala de Observações do Hospital de S. José, um indivíduo cuja identidade se desconhece, e que tentou suicidar-se.

E' tuitado no braço direito com as iniciais L. K. Ficou sob prisão.

Teatro Nacional

HOJE

ARTISTICO ESPECTACULO

COM A PEÇA EM 3 ACTOS

PAUPERAGOS

DE FERNANDA DE CASTRO

OPTIMA INTERPRETAÇÃO — CONJUNTO HARMONIOSISSIMO

EDEN TEATRO

Empresa Conceição Silva, Limitada

— Telef. N. 3800 —

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Pela indústria da C. Civil

A comissão de demarches da Bólsa de Trabalho e Solidariedade da C. Civil e do sindicato de Lisboa, que tem tratado da crise de trabalho e da proposta dos 1.000 contos para as obras do Estado, entrevistou ante-ontem e ontem os ministros do Comércio e das Finanças, sendo-lhe comunicada ter a proposta seguido para a Imprensa Nacional, para ser publicada. Soube depois pelo director do Diário do Governo, estar a publicação já feita.

Tendo procurado o administrador e o director dos Edifícios Públicos, aquele disse-lhes irem ser readmitidos na próxima quarta ou quinta-feira, todos os operários licenciados.

Também foi entrevistada a Comissão Autónoma das obras das Casas Económicas da Ajuda, sobre o aumento de salários aos operários, resolvendo-se dar conta das demarches na próxima terça-feira, numa reunião a efectuar na secção de Belem.

As barracas de furturas

Referimo-nos há dias ao pouco louvável procedimento do «Júlio das Furturas», do Parque Mayer. Um caso semelhante agora se dá com um irmão desse senhor, Armando Jorge.

Este senhor, admitiu 10 operários na instalação de uma barraca de furturas, na feira de Alges. O primeiro trabalho que deu foi o de carregar camions no Rêgo, com os apetrechos necessários, forçando esses operários a um esforço violento, com a promessa de, quando se tratasse de armar a barraca, os não sobrecarregar muito.

Ontem foram seis desses operários despedidos, sendo-lhes pago o misero salário de 1250, pelo seu extenuante trabalho, deixando-os sem trabalho, sem que fosse porque o não pudessem dar.

ACREDITA:

N'fraqueza geral, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o desenvolvimento orgânico só têm um inimigo poderoso

NUCLEO CALCINA

TÔNICO ENERGICO E SCIENTIFICO

Usado pesadamente pelos nossos primeiros médicos

Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras

LABORATORIOS DE VITAMINAS VORMOSTIMO

Praca dos Restauradores, 18 LISBOA

VIDA ANARQUISTA

Grupo «Terra Livre» — Reúne amanhã, pelas 21 horas.

Vida Nova — Reúne hoje, pelas 15 horas, este grupo, para tratar de assuntos de grande urgência.

AGREMIACÕES VARIAS

Cruzada de Protecção à O-fandade Feminina. — Hoje, às 14,30 horas, no Ateneu Comercial, comemora o seu 2.º aniversário com uma sessão solene a que se seguirá um «lunch» às protegidas, distribuição de prémios e uma «matinée», sendo vestidas três crianças.

Mais prisões

Foram ontem à noite presos, sem motivo, os operários Vasconcelos Silveira e Leandro Ceias.

Parece que o governo persiste em perseguir de preferência os operários, enquanto os assanbradores os homens das «fôrças vivas» roubam livremente e preparam encobertamente revoluções contra o regime.

Sociedades de recreio

Filarmónica Alunos de Apolo. — Realiza-se hoje um baile abrilhantado pela banda da sociedade:

TIVOLI

Tel. N. 5474

Matinée às 2,30

PELA ULTIMA VEZ

Noite às 8,30

O CELEBRE «FILM»

KOENIGSMARK

Super-produção em 12 partes, segundo o romance de PIERRE BENOIT

REVISTA DE ACTUALIDADES

Na «matinée» têm entrada gratuita as crianças acompanhadas de suas famílias

AMANHÃ

DOLORES

A mais sensacional das produções espanholas

Adaptação musical, segundo a ópera de BRETON

NO CORAÇÃO DA AFRICA SELVAGEM

O maior documentário deste género

ULTIMAS NOTICIAS

Mais uma proeza policial

Cerca das 2 horas de hoje, encontrava-se Alfredo Rodrigues, tipógrafo de A Batalha, conversando com alguns amigos junto da leitaria sita à esquina da rua Marechal Saldanha, quando o cabo Almeida, da esquadra das Mercês, e que dentro do estabelecimento se encontrava bebendo, os intinhou com modos arrogantes a retirar-se.

Como Alfredo Rodrigues lhe obteisse muito simplesmente que possuía salvo-conduto, o citado polícia achou o pretexto suficiente para o desancar brutalmente com um cavalo-marinho, ameaçando-o ainda de lhe meter uma bala na cabeça, apesar da sua vítima se limitar a pedir-lhe que a tratasse com mais humanidade.

Esta selvajaria indignou profundamente a numerosas pessoas que a ela assistiram, devendo salientar-se que Alfredo Rodrigues se encontra bastante doente e é incapaz de proceder por forma a justificar a cobarde agressão.

DESPORTOS

Nos jogos de apuramento, ante-ontem efectuados, o Carcavelinhos conseguiu bater copiosamente o Vitória por 5-1 e o Chelas fugiu à última classificação, na segunda divisão, vencendo o Portugal por 3-0.

O Carcavelinhos com a sua vitória, que foi brilhante, consegue ingressar na primeira divisão e aspira o título de campeão de Lisboa, devido a uma errada disposição das leis, devendo encontrar-se com o Sporting, na quarta-feira em Palhavã, para decisão final. O encontro Portugal-Chelas, dizem-nos, foi protestado por o Chelas alinhar dois homens que não estavam em condições de jogar presentemente, no campeonato da Associação. A ser verdadeira a notícia, dar-se há novo encontro, que será o quinto já, para apuramento do último classificado.

Lisboa-Algarve — Lisboa-Coimbra

Realizam-se hoje em Palhavã, os dois encontros inter-cidades, apresentando a A. F. L. duas seleções que representarão Lisboa, uma a primeira vez contra Coimbra, outra, em desempate contra o Algarve.

Os grupos de Lisboa deverão apresentar-se com a seguinte constituição:

Contra o Algarve — F. Vieira, Ferreira e Pimenta, cap. Victor Hugo, Filipe dos Santos e César de Mator ou Portela, Torres Pereira, Jaime Gonçalves, Jorge Tavares, João Francisco e Emilio Ramos.

Contra Coimbra — Cipriano, Pinho e Jorge Vieira, cap.; Manuel Gonçalves, Filipe Duarte e Gralha; Simões, Mario de Carvalho, Cambalacho, João dos Santos e Hugo Leitão.

A selecção de Coimbra vem constituída pelos melhores elementos desta cidade e da Figueira da Foz, e a do Algarve, especialmente constituída por jogadores do Ginásio e Sporting Club Olinhense.

2.ª categoria Benfica Sporting

E' hoje, às 11 horas, que no Estadio se disputa a final de 2.ª categoria em virtude do empate de pontos existente. Tem fóros de desafio de 1.ª este encontro em virtude do entusiasmo do público e pelo valor dos contendores, sendo de esperar enorme concorrência.

Benfica-selecção Algarve

A'manhã, em Palhavã, às 16 e meia horas, terá lugar um encontro entre o popular club de Lisboa, Sport Lisboa e Benfica e a forte selecção algarvia constituída pelos melhores elementos do Sporting C. O e Ginásio C. O.

Casados e solteiros da Imprensa Nacional

A'manhã pelas 10 horas, tem lugar no campo do Sporting Clube de Portugal, (Campo Grande) gentilmente cedido, um encontro entre duas fortes linhas, constituídas por elementos do pessoal da Imprensa Nacional, casados e solteiros, para disputa de uma atástica taça que será oferecida à linha vencedora.

O encontro, dizem-nos, será rigorosamente arbitrado e rijamente disputado.

Desafios para hoje da Liga de Futebol e Desportos Atleticos

2.ª categoria, Estrangeirense contra Vendedores de Jornais às 17 horas, no campo da Junqueira. Arbitro, Manuel Peixoto.

3.ª categoria (1.ª serie) Luzitano contra Vendedores de Jornais, às 13 horas, no campo das Salecias. Arbitro, José Teixeira.

Esperança contra Triângulo, às 15 horas, no campo das Salecias. Arbitro, Guido Gomes Rosa.

3.ª categoria (2.ª serie) União Portugal contra Batalha, às 11 horas no campo da Junqueira. Arbitro José Nabais.

Casalinho contra Sporting de Santos, às 13 horas, no campo da Junqueira. Arbitro António de Carvalho.

4.ª categoria (2.ª serie) Viçense contra Batalha, às 15 horas, no campo da Junqueira. Arbitro, José Maria da Silva.

Este jogo substitue o que foi anulado quando do protesto da Batalha em 4.ª categoria.

«Volta do Porto»

Vieram apresentar os seus cumprimentos à A Batalha, os srs. António Pinto, José Maria Marques, João Marques Graça e António Almeida, elementos do Vendedores de Jornais Foot-Ball Club, que acompanhados da direcção deste, partiram ontem para o Porto, onde vão tomar parte na prova: «Volta do Porto».

Um desafio amigável

Realizou-se ontem no campo do Santana Foot-Ball Club o desafio entre os grupos dos quadros dos jornais O Correo da Manhã e um misto de A Batalha e O Mundo que decorreu muito animado, tendo o último grupo ganhar por 4 a 3.

A arbitragem, muito correcta, feita por Evaristo da Silva do Santana Foot-Ball Club.

Santana Foot-Ball Club

Continuam hoje pelas 10 horas da manhã no campo deste clube desafios de futebol entre trufalhas e azelhas e corridas pedestres inter-sócios do Clube. Às 14 horas: Torneio Relâmpago (1.ª categoria) para disputa da Taça José Júlio homenagem prestada pelo Clube ao que foi seu sócio; 1.º encontro — Às 14 horas, Polvarense Foot-Ball Club — Oliveirense Foot-Ball Club; 2.º encontro — Às 15 horas, Santana Foot-Ball Club — Lusitana Foot-Ball Club; Às 16 horas, encontro final entre os dois clubes vencedores; Às 21 horas, baile.

Grupo Sport Alentejo

Passa hoje o 9.º Aniversário deste Grupo constando o seu programa festivo de «valhadus» sessão solene, concerto musical, quermesse e baile.

bre os acontecimentos políticos de Espanha
(Antigo sargento do exército espanhol)
Domingues

